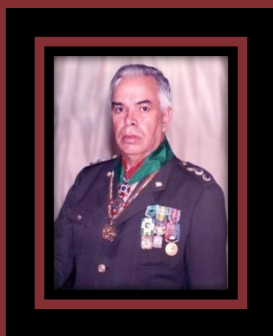


HISTÓRIA MILITAR DESCRITIVA E CRÍTICA DIFERENÇAS



Cel Cláudio Moreira Bento Historiador e Pensador Militar e Jornalista
Turma AMAN Aspirante Mega 15 fev 1955



LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen C. S. Renê, com cores do Exército Brasileiro ao fundo, feita com a orientação do autor.

HISTÓRIA MILITAR DESCRITIVA E CRÍTICA DIFERENÇAS

SUMÁRIO p.2

Introdução p.2

Introdução do ensino de História Militar Crítica na AMAN e seus idealizadores p.2

Instrutores de História Militar Crítica AMAN, função privativa de Oficiais do QEMA p.3

Os originais de meu livro Como estudar e pesquisar a História do Exército

Objetivo do ensino de História Militar Crítica na AMAN p.4

A História Militar Crítica é tarefa fundamental para o General e seu EM, em Combate p.4

Os livros textos de História da Doutrina Militar e História Militar do Brasil da AMAN p.4

- A História da Doutrina Militar da Antiguidade a 2ª Guerra Mundial. e A História Militar do Brasil

Projeto da atualização do livro História da Doutrina Militar até 2020 p.5

Dificuldades a partir de 2.000 de conseguir instrutores de História QEMA p.6

Como alimentar o cérebro de um Exército na Paz para melhor prepará-lo para a guerra p.6

Brasil – Lutas Internas 1500-1916 em defesa de sua Unidade e Integridade 2016 p.6

Brasil – Lutas contra invasões, ameaças e pressões externas 2014 p.6

Como definir a constituição do Cérebro do Exército Brasileiro p.7

Meus trabalhos publicados de História Militar Crítica p.7

É vital para um Exército possuir historiadores descritivos e críticos p.8

Conceito de Encerramento p. 9

Curriculo cultural sintético do autor p.9

Curriculo de Camila Karen C,S. Renê p.11

Introdução

História Militar Descritiva é aquela em que o historiador militar a resgata, com apoio em fontes primárias, íntegras, autênticas e fidedignas. Ela gera **conhecimento militar** e expressa o que ocorreu. **História Militar Crítica** tem como matéria-prima a **História Militar Descritiva** e diz ao historiador o significado militar da História Militar Descritiva à luz dos fundamentos da Ciência e Arte Militar.

Introdução do ensino de História Militar Crítica na AMAN e seus idealizadores

O ensino de História Militar Crítica foi introduzido a AMAN na década de 60 do século XX, por dois ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial e com

cursos nos Estados Unidos: o General Humberto de Alencar Castelo Branco, que foi como Tenente Coronel oficial de Operações da FEB e o Tenente Coronel Francisco Ruas Santos, que foi como Capitão Comandante de Companhia na FEB.

Instrutores de História Militar Crítica AMAN, função privativa de Oficiais do QEMA

Com a introdução na AMAN do ensino de História Militar Crítica, aquela que gera **Sabedoria Militar**, ela passou a ser ministrada por instrutores de História Militar com o curso na ECEME onde haviam, em casos esquemáticos, praticado **História Militar Crítica**.

Fui adjunto do Coronel Francisco Ruas Santos na Comissão de História do Exército do EME em 1971-1974 e ele me falou que “havia dado uma dose cavalares de História Militar aos cadetes, um erro, disse-me ele pois eles tinham outros compromissos a atender.”

Os originais de meu livro Como estudar e pesquisar a História do Exército

Assim ao iniciarmos nossas atividades de instrutor de História Militar na AMAN em 1978 já trouxemos prontos de São Paulo, os originais de nosso manual **Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro**, que foi publicado sobre a forma de manual pelo EME, através do EGGCF em 1979 e 1999 e distribuído as AMAN, ESAO, ECEME, ESG e a própria Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) por nós fundada, e que foi acolhida em instalações externas da AMAN em 1996 e, no Bicentenário da AMAN, em 2011, ela foi acolhida em instalações internas da AMAN e como Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB).

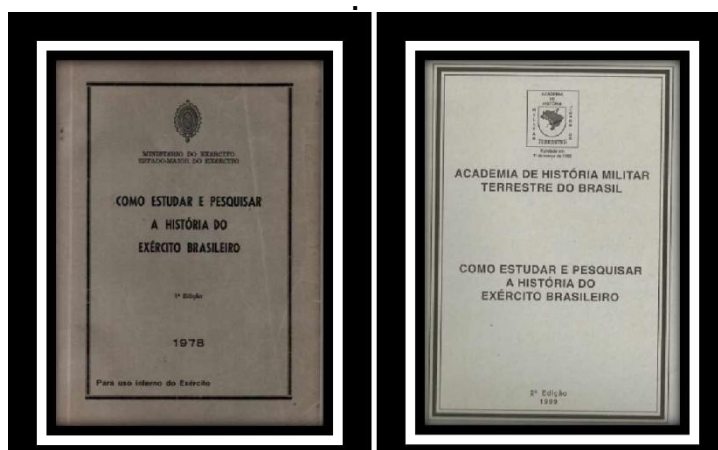
Aliás, manual disponível na internet ao final de Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br. Obra em que destaco os seguintes elementos essenciais para análises militares críticas:

Capítulo IV: Fundamentos para pesquisa e estudo militar crítico da História Militar.

Capítulo V: Teoria de História do Exército - Temas históricos sobre o emprego das Forças Terrestres Brasileiras (FTB) para a pesquisa e estudo crítico com vistas à formação do combatente e ao desenvolvimento da Doutrina Militar.

Destaco os seguintes apêndices:

Nº 3: História Militar Crítica da primeira Batalha dos Guararapes. Nº 4: História Militar Crítica do Combate de Monte Castelo



Objetivo do ensino de História Militar Crítica na AMAN

O ensino de História Militar Crítica na AMAN teve por objetivo fornecer e aplicar os fundamentos de História Militar Crítica com vistas, em especial, aos cadetes para ensiná-los a ensinar-se e que desejassem continuar seus estudos de História Militar e um dia, no futuro, atingirem o generalato ou integrarem estados-maiores de generais empenhados no desenvolvimento da Doutrina do Exército, Organização, Equipamento, Instrução e Motivação, no tocante a Ciência da Guerra e, do Emprego Operacional do Exército, situado no campo da Arte Militar. Campos da Doutrina todos traduzidos em Regulamentos.

A História Militar Crítica é tarefa fundamental para o General e seu EM, em Combate

A Análise Militar Crítica à luz dos fundamentos da Ciência e Arte Militar é fundamental ao general comandante e aos integrantes de seu Estado Maior, para em combate, com mais rapidez decidir, com apoio em Estudo da Situação, com base nos Fundamentos da Decisão Militar (Missão, Terreno, Inimigo e Meios), condutas de combate, para fazer frente a iniciativas de um inimigo que obrigue o seu opositor executar condutas de combate para enfrentar manobras inimigas que coloquem em risco o planejamento inicial e os subsequentes.

Os livros textos de História da Doutrina Militar e História Militar do Brasil da AMAN



Os livros acima estão disponíveis e em Livros e Plaquetas em Conflitos no site www.ahimtb.org.br

Os livros História da Doutrina Militar e História Militar do Brasil foram livros textos da Cadeira de História até 1999, por cerca de 20 anos e depois foram descartados e conseguimos salvar grande número do História de Doutrina Militar e poucos da História Militar do Brasil e depositá-los na sede da FAHIMTB, no fundo da Biblioteca da AMAN de consulta.

O financiamento de livros de História Militar da AMAN pelo EME

Ao iniciarmos nossas funções de instrutor de História Militar, junto com o Cel Inf Ney Salles (chefe) e o Cel Inf Sérgio Marcondes, fomos procurados pelo Cel Alberto dos Santos Lima Fajardo do EME, que nos informou que era chefe da Seção de História do Estado-Maior do Exército, a qual não possuía historiadores e fontes de História. E solicitou a possibilidade da Cadeira de História da AMAN

realizar algumas pesquisas para a Seção de História do EME. Pois todo o valioso acervo de História Militar em especial do Exército acumulado pelo EME desde a sua fundação, foi transferido em 1970 para a sua Comissão de História do Exército. Comissão que foi extinta pelo sucessor do General de Exército Alfredo Souto Malan que a criara em 1970. E todo o seu precioso acervo foi transferido para o então criado Centro de Documentação do Exército.

E consultando os instrutores da Cadeira de História, solicitamos ao Cel Fajardo que em contrapartida pedisse ao EME patrocinasse a edição dos seguintes livros para a Cadeira de História Militar:

O Manual Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro de minha autoria.

**- A História da Doutrina Militar da Antiguidade a 2ª Guerra Mundial.
E A História Militar do Brasil**

E como único historiador militar da Cadeira de História Militar, fui encarregado pelo Chefe da Cadeira Cel Ney Salles, de preparar os originais e acompanhar a publicação dos dois últimos volumes por editora de Volta Redonda. Trabalhos que foram realizados por instrutores da Cadeira de História desde 1960, entre os quais foram publicados pela Editora da AMAN e de autoria do então Tenente Coronel Cel Francisco Ruas Santos.

- Teoria e pesquisa em História Militar 1961

- A Arte da Guerra -1962



Obs: O livro Arte da Guerra foi publicado pela Gráfica Acadêmica em 1962 e, mais tarde, publicado pela Biblioteca do Exército.

Em 20 de Dezembro de 2019, por várias razões, em especial financeiras, fomos obrigados a extinguir a FAHIMTB e tornar independentes as seguintes AHIMTBs: AHIMTB- Resende, AHIMTB-RJ, AHIMTB-DF, AHIMTB-RS e AHIMTB SP.

Na orientação às AHIMTB independentes, sugerimos que seguissem os Estatutos da extinta FAHIMTB além de outras sugestões..

Projeto da atualização do livro História da Doutrina Militar até 2020

Em 2020 projetamos atualizar o livro **História da Doutrina Militar da 2ª GM até 2020**. Mas lamentavelmente, tendo sido obrigado a extinguir a FAHIMTB, não conseguimos patrocínio da FHE- POUPEX. Mas é um projeto relevante

previsto para ser produzido em parceria.

Mas conseguimos publicar o livro inédito, relacionado com o desenvolvimento da Doutrina Militar **Brasil Pensadores Militares 1931-1990** prefaciado pelo pensador militar Cel Amerino Raposo, o único pensador militar sobrevivente dos abordados.

Que foram de real utilidade a produção das obras patrocinadas pelo Estado-Maior em 1978 e 1979.

Dificuldades a partir de 2.000 de conseguir instrutores de História QEMA

A partir de 2000 foi difícil manter como instrutores de História oficiais com o curso da ECEME e passaram a integrar a Cadeira de História Militar, raros ou nenhum oficial de Estado-Maior e foram incorporados tenentes formados na Escola do Exército em Salvador-BA vindos do mundo civil e formados em Faculdades de História.

Como alimentar o cérebro de um Exército na Paz para melhor prepará-lo

É de autoria do Marechal Ferdinando Foch a frase a seguir entre aspas, pois ele deixou a Escola de Guerra da França onde lecionava História Militar Crítica para comandar a Vitória Aliada na 1ª Guerra Mundial.

“Para alimentar o cérebro de um Exército na Paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações que o livro da História Militar”.

E creio que publicamos os seguintes livros de História Militar do Brasil



Brasil – Lutas Internas 1500-1916 em defesa de sua Unidade e Integridade 2016 Livro que dá sua versão sobre as Lutas Internas que ocorreram depois de 1916 para que ao completarem aos 100 anos, quando não existirem personagens nela envolvidos e se fazer uma avaliação isenta das Lutas Internas pós 1916, término da Revolta do Contestado

Brasil – Lutas contra invasões, ameaças e pressões externas 2014

Obras em que tive por parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e mais o meu livro **Amazônia Brasileira – Conquista, Consolidação e**

Manutenção – História Militar Terrestre da Amazônia (1616-2017) que aborda as lutas externas e internas envolvendo a Amazônia e que complementam os livros sobre Brasil, Lutas Internas e Externas. Outro livro importante como Livro da História Militar do Brasil é o de nossa autoria **A Guerra da Reconquista do Rio Grande do Sul 1774|1776 pelo Exército do Sul e suas guerrilhas e pela Esquadilha Naval do Vice Reinado do Brasil 2019**. E também a série História do Exército no Rio Grande do Sul focalizando a História dos grandes comandos no Rio Grande do Sul. Obras todas disponíveis no site www.ahimtb.org.br

Como definir a constituição do Cérebro do Exército Brasileiro

Como Cérebro do Exército Brasileiro poderíamos definir, por exemplo, uma minoria que tem por missão o desenvolvimento, regulamentação e atualização de sua Doutrina. Seria o Comandante do Exército e seu Estado Maior e Gabinete, generais comandantes e chefes com seus Estados Maiores e Assessorias, Estrategistas e Táticos, Historiadores militares descritivos e críticos, pensadores militares, geopolíticos, adidos militares (em especial), atentos aos progressos doutrinários dos países onde são adidos militares, diplomatas, engenheiros e especialistas em manter atualizados os regulamentos que compõem o Corpo de Doutrina do Exército. A grande maioria do Exército constituiria o seu Corpo com a missão de estudar e aplicar a Doutrina formulada pelo Cérebro do Exército.

Meus trabalhos publicados de História Militar Crítica

As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar já em sua 3ª edição e disponíveis no meu site www.ahimtb.org.br e no Google.

Os combates de Seival e de Rio Pardo no v.2 do meu livro **O Exército Farrapo e os seus chefes**. Publicado pela BIBLIEx e disponíveis no meu site www.ahimtb.org.br e no Google

O ataque a Vila de Rio Grande em 1º de Abril de 1776 em meu livro **A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul**; Publicado pela BIBLIEx e repetido ampliado em meu livro **A Guerra de Reconquista do Rio Grande do Sul 1774|1776 pelo Exército do Sul e suas guerrilhas e pela Esquadilha Naval do Vice Reinado do Brasil**. disponível no meu site www.ahimtb.org.br e no Google

O combate de Monte Castelo no manual de minha autoria **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro** edições de 1978 e 1999 publicados como Manual pelo Estado-Maior do Exército. O combate de Jenipapo em meu livro o **Combate de Jenipapo**.

A batalha do Passo do Rosário em meu livro **Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário**, publicado no Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul e com apoio nos fundamentos da Arte Militar - Missão, Terreno, Inimigo e Meios.

Prova sobre História Militar Crítica - Princípios de Guerra e a Manobra e seus elementos no livro didático da cadeira de História Militar da AMAN **História da Doutrina Militar** as p. 181|189. Muito importante. Prova aplicada na 1ª VC do

4ª ano em 1978



Capa de meu livro **Brasil Pensadores Militares 1631/1990**, disponível no meu site www.ahimtb.org.br e no Google

É vital para um Exército possuir historiadores descritivos e críticos

É vital para o Exército possuir historiadores militares descritivos e críticos pelas razões expostas e, sobretudo estimular os vocacionados para esta atividade vital para o desenvolvimento, regulamentação e atualização da Doutrina do Exército, da qual o Duque de Caxias foi o pioneiro, ao escrever a História Militar Crítica da Batalha do Passo do Rosário a pedido do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de que era integrante, bem como foi pioneiro do início na nacionalização da Doutrina do Exército por ocasião da Questão Christie com a Inglaterra. Neste sentido publicamos o livro **Históriadores militares em atividade** disponível no meu site www.ahimtb.org.br e no Google e concluo que a situação é crítica a comparando com o meu livro digital **Historiadores do Exército falecidos** disponível no meu site www.ahimtb.org.br e no Google. E tentaremos publicar um 2º volume de **Historiadores Militares em Atividade**

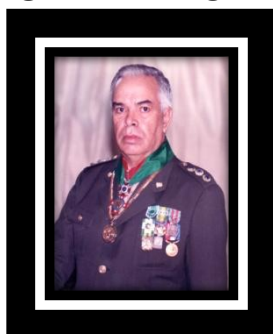
Com satisfação e muita esperança que o Comandante do Exército Gen Ex Tomaz Miné Ribeiro Paiva, encarregou o Veterano Gen Bda Carlos Roberto Ramirez levantas as causas do baixo número de trabalhos produzidos por historiadores do Exército e a queda do número de historiadores do Exército hoje contrastando com o passado os quais relaciono em meu livro digital **Historiadores do Exército falecidos** que em 2023 em caminhei a BIBLIEx para possível publicação, na esperança de por sua importância fosse publicado em 2024, como ocorreu em 2023 em que foi publicado por ordem do então comandante do Exército meu livro **Duque de Caxias o patrono do Exército**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Intependência. Votos de sucesso

na missão do General Ramirez ao qual tenho prestado informações com apoio em minha larga experiência como historiador do Exército. Pois a História do Exército é fator mantenedor de sua unidade. Um Exército que ao longo do processo histórico do Brasil só colheu vitórias e louros. E nosso país um gigante de dimensões continentais está muito a dever ao Exército Brasileiro desde 1500. Comprovar é obra de simples verificação e raciocínio. A seguir meu currículo cultural sintético a comprovar minha experiência nem sempre aproveitada

Conceito de encerramento

O militar do Exército se prepara, o melhor possível, para uma circunstância que nunca deseja que ocorra - a Guerra. Mas não pode dispensar um só momento para se preparar o melhor possível para esta circunstância indesejável - a Guerra. Hoje autoridades mundiais anunciam a possibilidade de uma 3ª Guerra Mundial. E todas as grandes potências se armam para enfrentá-la e o Brasil, como o Governo procura investir na aquisição de novas unidades navais para substituir suas unidades que estão atingindo seu tempo útil de vida. E como ela vai defender a sua enorme **Amazônia Azul**. Como ???

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM SETEMBRO DE 2023



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, Benemérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado - Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o

Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 200 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site .Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército.** Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20 ,então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba,Petropolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG,ECEME,IME, EsAO,AMAN ,ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife,Rio De Janeiro,.Porto Alegre e no NPOR de Pelotas ,e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre,Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar veterano paraquedista,Luiz Fagundes e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021.** E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional,** como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2023 complementara 92 anos de idade .Se Deus quiser!.Em seu site e no Google pode

ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site ,criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento.Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC ,criou independentes 5 AHIMTB ,até então dependentes da FAHIMTB,com a finalidade de se manteram fiéis ao espirito da FAHIMTB,durante os seus 23 anos de proficua existência.

Autora da capa deste livro digital



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de Diplomas, Medalhas, Troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ.**

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de

manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”

